

ABERTA A TODAS AS PESSOAS

Servir a Comunidade LGBTI na Sua Biblioteca

Versão portuguesa do Guia do Grupo de Discussão Arco-Íris da Associação Americana de Bibliotecas (American Library Association Rainbow Round Table)



**As pessoas
fazem a biblioteca**



Boas vindas

Portugal é um dos países mais progressistas do mundo em termos de enquadramento e proteção dos direitos individuais. No que respeita às questões específicas das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexo (LGBTI), o casamento homossexual é legal desde 2010, a mudança de sexo e nome próprio, no registo civil, desde 2011 e a adoção por casais do mesmo sexo desde 2016. Contudo, a discriminação continua a existir e todos os dias temos evidências disso.

É por isso necessário continuar a trabalhar.

A Rede de Bibliotecas de Lisboa tenta, nos seus projetos e nas suas práticas diárias, responder ao apelo do Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, que pediu que se construa um mundo “no qual ninguém precise ter medo por conta da sua orientação sexual ou identidade de género”.

Esta Rede de Bibliotecas com mais de 135 anos tem o conhecimento e a experiência que lhe vem da participação na construção da Democracia em Portugal. Nascemos com a Monarquia, passámos pela Implementação da República, pela Revolução de 25 de abril de 1974 e pela adesão de Portugal à Europa e sempre nos assumimos como espaços abertos a todas as pessoas, sem exceções. Recorremos a processos de participação através da auscultação e da escuta ativa, por ser essa a melhor estratégia para servir a comunidade.

Temos como slogan “As pessoas fazem a Biblioteca” e defendemos, nos nossos valores, a promoção da diversidade, a integração e o respeito pelo outro e é nesse sentido que trabalhamos, desde 2017, numa programação mais inclusiva.

Mas foi em 2019, ano em que se celebraram os 50 Anos da Revolta de Stonewall, marco histórico para o movimento LGBTI, que decidimos consolidar a nossa ação em prol da promoção da igualdade de género e da visibilidade das pessoas LGBTI.

Procurámos o apoio da Associação ILGA Portugal e arrancámos com um programa de atividades pioneiro e inédito nas Bibliotecas Públicas portuguesas. É disso exemplo a nossa participação no Arraial Lisboa Pride, a aposta na diversidade patente na programação da 89ª Feira do Livro de Lisboa, ou o acolhimento de diversas palestras e debates em torno de temas relacionados com o universo LGBTI.

Simultaneamente, e sempre com a Associação ILGA Portugal, iniciámos um processo de reflexão e formação de equipas, caminhando para uma Rede ainda mais acessível e segura para todas as pessoas.

O ano ficou também marcado pela obtenção da autorização, concedida pela Associação Americana de Bibliotecas, para a tradução portuguesa do seu guia *Open to ALL: Serving the GLBT Community in Your Library*, que aqui apresentamos.

E é com muito orgulho que partilhamos este guia com todas as pessoas que queiram construir um mundo onde ninguém precise de ter medo de ser quem é.

A Chefe da Divisão da Rede de Bibliotecas



(Susana Silvestre)

Introdução

Este guia destina-se a ajudar as equipas das bibliotecas a compreender melhor as pessoas LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexo), a servir os seus interesses da melhor forma possível e a lidar com os desafios que surgem frequentemente.

A aceitação de pessoas LGBTI na sociedade portuguesa em geral tem vindo a crescer. Todavia, os materiais, programas e mostras bibliográficas relativas à orientação sexual, características sexuais, identidade e expressão de género ainda geram polémica dentro das bibliotecas. O receio de serem contestadas pode dissuadir algumas bibliotecas de comprarem materiais ou incluírem serviços para a população LGBTI como parte das suas funções; a incapacidade de oferecer estes recursos, garantindo que eles são facilmente utilizados por populações vulneráveis, constitui uma forma de censura e discriminação.

Todas as comunidades têm populações e famílias LGBTI. O papel das equipas das bibliotecas, quer sirvam pessoas adultas, adolescentes, crianças, estudantes, famílias, ou outras, é tornar as bibliotecas acolhedoras e abertas a todas as pessoas.

- As bibliotecas públicas comprometem-se a servir e a representar toda a comunidade, incluindo pessoas LGBTI, independentemente de estas terem ou não “saído do armário”.
- As bibliotecas escolares são particularmente importantes; é normal as pessoas jovens questionarem a sua sexualidade e identidade, daí ser essencial criar um espaço onde se sintam bem recebidas; as crianças e adolescentes precisam de se ver representadas nos livros disponíveis nas escolas e nas bibliotecas públicas.
- As bibliotecas universitárias devem não só permitir o acesso a coleções e oferecer apoio académico, mas também criar espaços acolhedores.

Em qualquer comunidade há pessoas LGBTI que não estão preparadas para serem reconhecidas como tal. É importante evitar pressupostos e tratá-las com respeito. Muitas vezes as pessoas que “estão no armário”, ou em questionamento, são as que mais precisam de informação, por isso é essencial garantir um acesso seguro e anónimo, livre de julgamentos. É crucial criar um ambiente acolhedor para pessoas LGBTI no seio das suas comunidades, universidades e escolas.

Responder às Necessidades das Pessoas LGBTI

As pessoas LGBTI não esperam ser tratadas de maneira diferente das restantes; esperam encontrar informação que seja relevante para si e para as suas necessidades e ser tratadas com dignidade e respeito.

Symons e Freeman (2015) afirmam que:

“As pessoas LGBTI e suas aliadas querem ter a sua privacidade protegida de olhares demasiado curiosos (o que as bibliotecas já fazem e bem); a possibilidade de requisitar materiais sem serem alvo de comentários ou julgamentos; materiais que sejam interessantes, atuais e adquiridos em pé de igualdade com outros temas; recursos disponíveis em bibliotecas locais, sem ser preciso solicitá-los de lugares remotos da ‘galáxia das bibliotecas’; uma programação que vá ao encontro das necessidades das crianças, adolescentes, pessoas adultas e famílias. Em suma, querem tudo isto sem ser preciso ter de pedir.”

A comunidade LGBTI pode não conhecer os materiais que tem à sua disposição nas bibliotecas, por isso campanhas de promoção e divulgação especializadas permitem sensibilizar a população e realçar a diversidade de recursos. É fundamental organizar programas e eventos para pessoas e famílias LGBTI.

As coleções para a população infantil devem incluir ficção com protagonistas de diversas orientações sexuais, identidades e expressões de género e estruturas familiares, assim como materiais de não-ficção para projetos de investigação escolares. Muitas vezes, as crianças estão cientes da sua sexualidade e género desde cedo e há cada vez mais famílias com figuras parentais do mesmo sexo. A representação destas identidades e famílias é essencial para a construção de perceções salutareias junto das pessoas jovens.

Apesar de nem todas as instituições académicas integrarem Estudos da Sexualidade ou de Género, informação sobre questões LGBTI deve

fazer parte da coleção de qualquer biblioteca universitária.

É essencial que todos os tipos de bibliotecas tenham informação na área da saúde, já que a informação tradicionalmente disponível muitas vezes não tem em conta os riscos ou problemas particulares com que a comunidade LGBTI se confronta. Para além disso, estas pessoas podem deparar-se com dificuldades no acesso a cuidados de saúde — tempos de espera, por exemplo — ficando dependentes de informação gratuita e acessível enquanto aguardam por tratamento médico.

As pessoas que frequentam bibliotecas têm origens étnico-raciais e nacionalidades diversas, pertencem a classes socioeconómicas diferentes e apresentam graus de capacidade também diferentes. Procure materiais que incluam e celebrem a diversidade de experiências da comunidade LGBTI e promova uma programação acessível e inclusiva.

Terminologia Relevante



A comunidade LGBTI é complexa e tem a sua própria terminologia, que algumas pessoas podem desconhecer. O seguinte *site*, da rede *ex aequo*, pode ajudar à compreensão dos termos e conceitos usados por pessoas LGBTI: <https://www.rea.pt/glossario-lgbt/>

Conselhos Práticos

- Pense em como se dirige às pessoas que entram na sua biblioteca. Usa formas baseadas no género, como “Senhor” ou “Senhora”? Tratar as pessoas pelo primeiro nome pode ser desconfortável ao princípio, mas isso pode ser decisivo para que uma pessoa trans se sinta bem-vinda. Este *link* para o guia “Linguagem Neutra do Ponto de Vista do Género no Parlamento Europeu” contém orientações que podem ajudar a incorporar linguagem não-binária: https://www.europarl.europa.eu/cmsdata/187108/GNL_Guidelines_PT-original.pdf

- Considere políticas que respeitem a liberdade das pessoas mudarem o seu nome no registo da biblioteca. A mudança de nome em documentos identificativos emitidos pelo Estado pode ser um processo demorado; elabore práticas que permitam às pessoas ter um maior controlo sobre a sua identidade na biblioteca.
- Quando falar com crianças, pergunte se estão acompanhadas por uma pessoa adulta. Nem todas as crianças (e não só aquelas cujas figuras parentais são do mesmo sexo) têm uma mãe e um pai. Isso permite às crianças responderem da forma que lhes é mais confortável e mostra às pessoas adultas que é sensível à diversidade de famílias.

- Evite incluir questões sobre o sexo da pessoa nos formulários ou dividir as atividades de acordo com o sexo.
- Por questões de privacidade, muitas pessoas preferem máquinas *self-service* para a requisição ou levantamento de documentos. Se isto não for uma opção na sua biblioteca, certifique-se que a equipa de profissionais respeita o direito à privacidade de todas as pessoas.
- Disponibilize guias bibliográficos ou sugestões de leitura relacionados com temas de interesse para a população LGBTI.

Abertura ao Exterior e Parcerias

Colaborar é essencial! Todas as comunidades são diferentes. Veja se na sua área existem organizações da sociedade civil ou associações com que possa colaborar.

- Numa grande cidade ou área urbana, procure grupos ou associações que defendam os direitos da população LGBTI. Por exemplo, a nível nacional: ILGA Portugal, rede ex aequo, AMPLOS, TransMissão, It Gets Better, Opus Diversidades, API – Ação pela Identidade, Casa Qui, Panteras Rosa; no norte: Centro Gis; no sul: Associação Xis. Em comunidades mais rurais, pode ser difícil encontrar organizações deste tipo.
- Nas equipas de profissionais das escolas encontrará pessoas solidárias e, possivelmente, Alianças da Diversidade ou outras iniciativas semelhantes. Para além disso, algumas universidades (ou comunidades envolventes) têm grupos LGBTI.

Marque uma reunião com os grupos locais que sirvam a comunidade LGBTI para discutir a implementação de programas (por exemplo: programação especializada, exibição de filmes, clubes de leitura, etc.).

- Inclua livros LGBTI na sua coleção (quer arrumados nas estantes por género, quer expostos de outra forma), em clubes de leitura e mostras bibliográficas.
- No que toca às práticas de contratação laboral, faça um esforço consciente por redigir anúncios inclusivos e por entrevistar e acolher pessoas LGBTI.
- Se na sua biblioteca a sinalética das casas de banho individuais está dividida com indicadores de sexo, substitua-a por símbolos neutros ou inclusivos.

As populações LGBTI são muitas vezes retratadas de forma errónea e/ou estereotipada, por isso é importante pesquisar e fazer perguntas. Discuta os seus objetivos e ideias e mostre abertura às críticas e sugestões apresentadas por pessoas da comunidade.

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

No contexto das universidades, o diálogo deve incluir toda a gente, desde estudantes atuais e potenciais às equipas docentes e de apoio. Estabeleça parcerias com grupos LGBTI e departamentos relevantes nesta matéria, no sentido de construir uma coleção e criar um ambiente que promova a leitura, a curiosidade e o pensamento crítico.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Algumas cidades de maior dimensão têm serviços LGBTI para adolescentes e pessoas adultas. Em regiões mais pequenas ou rurais pode fazer sentido pedir apoio às bibliotecas de cidades vizinhas. Associe-se a negócios solidários com a comunidade LGBTI, para assim promover os recursos locais. Adicionalmente, algumas destas comunidades mais pequenas podem ter grupos de apoio LGBTI.

BIBLIOTECAS ESCOLARES

A título de exemplo, pondere fazer uma apresentação dirigida às Associações de Pais, recorrendo à AMPLOS, ou uma apresentação

ao corpo docente de materiais relacionados com a comunidade LGBTI, com a participação da rede ex aequo. Certifique-se que as equipas de profissionais da escola, sobretudo na área da enfermagem e da psicologia, sabem que a biblioteca tem materiais de apoio a estudantes LGBTI. Ainda com a ajuda da rede ex aequo (ou outras associações) organize clubes de leitura para estudantes mais jovens.

Programação

Oferecer uma programação aberta às pessoas LGBTI é uma forma de mostrar à comunidade que a sua biblioteca é acolhedora e aceita a diversidade. Crie programas ou mostras que promovam, por exemplo, os seguintes eventos:

- Dia da Visibilidade Trans (31 de março)
- Dia da Visibilidade Lésbica (26 de abril)
- Dia Internacional das Famílias (15 de maio)
- Dia Internacional contra a Homofobia, a Transfobia e a Bifobia (17 de maio)
- Mês do Orgulho LGBTI (junho)
- Revolta de Stonewall - Marco Histórico para o Movimento LGBTI (28 de junho)
- Dia da Visibilidade Bi (23 setembro)
- Dia do *Coming Out* (11 de outubro)
- *Spirit Day* - Dia contra o *Bullying* LGBTI (20 de outubro)
- Dia da Consciência Intersexo (26 de outubro)
- Dia Mundial de Luta contra a Sida (1 de dezembro)

SUGESTÕES ADICIONAIS DE PROGRAMAÇÃO PODEM INCLUIR:

- Receber pessoas da comunidade LGBTI que tenham escrito livros ou representantes de organizações LGBTI. Isso mostra que a biblioteca está interessada em servir as pessoas LGBTI.
- Exibir filmes sobre temas LGBTI (respeitando os devidos direitos de exibição pública).
- Implementar o ritmo certo de mudança; determinar o que é melhor para a sua comunidade e o ritmo a que deve incluir programação deste tipo. Consulte a publicação Martin & Murdock (2007) mencionada abaixo para informação específica.
- Nas bibliotecas públicas, organizar leituras de histórias inclusivas e atividades infantis que usem livros ilustrados sensíveis a questões LGBTI.

Leituras Recomendadas

AGIÉ-CARRÉ, Sophie (dir.) (2017) - **Des bibliothèques Gay Friendly? Conférences sur les questions de genre en bibliothèque** [Em linha]. Villeurbanne : Presses de l'enssib. 151 p. ISBN 978-2-37546-068-9. [Consult. 11/05/2020]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.enssib.fr/bibliotheque-numerique/documents/68249-bibliothèques-gay-friendly-des.pdf>>

ALSA (2015) - **Library service to special population children and their caregivers: a toolkit for librarians and library workers** [Em linha]. Chicago: ALA. [Consult. 11/05/2020]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.ala.org/alsc/sites/ala.org.alsc/files/content/professional-tools/lsspc-c-toolkit-2015.pdf>>

MARTIN Jr., Hillians J.; MURDOCK, James R. (2007) - **Serving lesbian, gay, bisexual, transgender and questioning teens: a how-to-do-it manual for librarians**. Chicago: Neal-Schuman publishers. 267 p. ISBN 978-1555705664

RITCHIE, Catherine; FETTKE, David; McNEIL, Dale (2008) - **GLBT programming at the Dallas Public Library: lessons learned**. Public Libraries [Em linha]. Chicago : Public Library Association. ISSN 0163-5506. Vol. 47, n.º 2 (mar./abr. 2008), p. 50-54. [Consult. 11/05/2020]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.ala.org/pla/sites/ala.org.pla/files/content/publications/publiclibraries/pastissues/marapro8.pdf>>

Gestão da Coleção

A coleção é o coração de qualquer biblioteca e deve representar a diversidade de toda a comunidade, incluindo materiais para pessoas LGBTI ou em questionamento.

- Tenha em conta a seguinte diretiva da ALA (American Library Association), de 2010, segundo a qual “A Associação Americana de Bibliotecas defende rigorosa e inequivocamente que as bibliotecas e as suas equipas de profissionais têm a obrigação de resistir a tentativas sistemáticas de excluir materiais respeitantes a qualquer tema, incluindo sexo, identidade de género, expressão de género, ou orientação sexual.”

- Todas as bibliotecas devem ter uma política de gestão da sua coleção. Encontra exemplos dessas diretrizes no *site* do Grupo de Discussão Arco-Íris da ALA: <http://www.ala.org/rt/rrt/popularresources/collection>. Outra ferramenta para criar ou atualizar políticas de gestão da coleção pode ser encontrada na seguinte publicação: *Intellectual Freedom Manual*, Trina Magi (ed.), 2015.

- Uma boa coleção deve incluir ficção e não-ficção, materiais informativos e recreativos, romances gráficos, audiolivros, vídeos, etc. para pessoas LGBTI de todas as idades. Se a sua biblioteca tem livros ou audiolivros digitais, inclua uma coleção essencial de materiais LGBTI.

- Em Portugal, não existe nenhuma entidade que publique listas sistemáticas de materiais LGBTI. No entanto, nos Estados Unidos existem várias, sendo que alguns títulos poderão ter tradução portuguesa. Bibliografias anuais de materiais LGBTI estão disponíveis através do Grupo de Discussão Arco-Íris da Associação Americana de Bibliotecas. A Rainbow Book List de livros LGBTI (para crianças e jovens dos 0 aos 18 anos) e a Over the Rainbow Books (para pessoas adultas) destacam alguma da melhor ficção e não-ficção do ano. O Stonewall Book Award, o mais antigo prémio de literatura LGBTI, também reconhece ficção e não-ficção para pessoas adultas, jovens e crianças. Há outras organizações que atribuem prémios literários, como a Lambda Literary e a Publishing Triangle. O tamanho da biblioteca não é necessariamente um fator determinante na criação de uma coleção LGBTI. Nos Estados Unidos, um estudo conduzido por Loverich e Degnan (1999) concluiu que muitas bibliotecas mais pequenas continham mais títulos vencedores do Stonewall Book Award do que bibliotecas maiores.

Prémios Literários e Listas de Livros LGBTI



- Stonewall Book Awards: <http://www.ala.org/rt/rrt/award/stonewall/honored>
- Rainbow Book List: <http://glbtrt.ala.org/rainbowbooks/>
- Over the Rainbow Book List: <https://www.glbtrt.ala.org/overtherainbow/>

Dez Títulos para uma Coleção Essencial de Não-Ficção LGBTI

Nas bibliotecas existem muitos profissionais que não sabem por onde começar quando se trata de adquirir materiais para a comunidade LGBTI. Consulte uma lista de Dez Títulos para uma Coleção Essencial de Não-Ficção LGBTI em <http://www.ala.org/glbtrt/nonfictioncollection>.

Recursos para o Desenvolvimento de uma Coleção LGBTI

PARA CRIANÇAS

● AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (2009) - **What to do until utopia arrives: guidelines to evaluate the treatment of gay themes in children's and YA literature** [Em linha]. Chicago: ALA. [Consult. 11/05/2020]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.ala.org/rt/rrt/popularresources/utopia>>

● NAIDOO, Jaime Campbell (2012) - **Rainbow family collections: selecting and using children's books with lesbian, gay, bisexual, transgender, and queer content**. Libraries Unlimited. 260 p. ISBN 978-1598849608

● SENO, Sofia (2016) - **Uma dúzia de livros infantis com todas as cores do arco-íris**. Dezanove [Em linha]. 12 de out. Oeiras. [Consult. 11/05/2020]. Disponível em WWW:<URL:<https://dezanove.blogs.sapo.pt/uma-duzia-de-livros-infantis-com-todas-1003751>>

PARA ADOLESCENTES

● AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (2009) - **What to do until utopia arrives: guidelines to evaluate the treatment of gay themes in children's and YA literature** [Em linha]. Chicago: ALA. [Consult. 11/05/2020].

Não é uma lista exaustiva, uma vez que muitos outros títulos de qualidade poderiam ser incluídos, mas serve de ponto de partida. Esta lista será atualizada à medida que são publicados novos livros e tentará permanecer equilibrada na sua abordagem de temas para pessoas LGBTI. Ao adquirir materiais, lembre-se que ter poucos livros sobre um tema é melhor do que não ter nenhum. Pode também juntar uma série de títulos populares retirados dos mais recentes Stonewall Book Award, Rainbow Book List e Over the Rainbow Book List.

Disponível em WWW:<URL:<http://www.ala.org/rt/rrt/popularresources/utopia>>

● CART, Michael; JENKINS, Christine A. (2006) - **The heart has its reasons: young adult literature with gay/lesbian/queer content 1969-2004**. Scarecrow Press. 232 p. ISBN: 978-0810850712

● CART, Michael; JENKINS, Christine A. (2015) - **Top 250 LGBTQ books for teens: coming out, being out, and the search for community**. Chicago : Huron Street Press. 184 p. ISBN: 978-1937589561

PARA PESSOAS ADULTAS

● MÁXIMO, João; CHAINHO, Luís (coord.) (2018) - **Dicionário de literatura gay: livros, autores e referências da literatura lésbica, gay, bissexual, transgénero e queer de Portugal** [Livro eletrónico]. 6.º ed. INDEX ebooks. 582 p.

● BOSMAN, Ellen (2008) - **Gay, lesbian, bisexual, and transgendered literature: a genre guide**. Libraries Unlimited. 440 p. ISBN: 978-1591581949

Os recursos listados não dispensam a pesquisa de outros títulos, nomeadamente através da consulta de sugestões de leitura em língua portuguesa publicadas em sites dirigidos à comunidade LGBTI.

Tratamento Técnico

Ao pesquisarem no catálogo, as pessoas usam termos com que se sentem confortáveis. Os cabeçalhos de assunto e as cotas dos livros nem sempre têm sido sensíveis às pessoas LGBTI, embora as equipas de profissionais tenham vindo a defender uma melhoria da terminologia. “Pessoas intersexo” e “pessoas transgénero” foram adicionadas como cabeçalhos de assunto na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos em 2007. É essencial rever o catálogo periodicamente para identificar cabeçalhos de assunto potencialmente ofensivos. A linguagem está em constante evolução e os profissionais de biblioteca precisam de se manter ao corrente da nova terminologia.

As bibliotecas americanas têm feito um esforço para rever as suas cotas de forma a arrumar os materiais LGBTI nas categorias relacionadas com saúde, família e relações, em vez de os arrumar

em categorias como “comportamento sexual anormal ou desviante”.

Os materiais LGBTI devem ser arrumados nos sítios apropriados. Inclua os materiais nas zonas designadas para o respetivo género literário e faixa etária.

Etiquetas

O “Labeling and Rating Systems: An Interpretation of the Library Bill of Rights”, publicado pela ALA em 2005, desaconselha o uso de etiquetas nas lombadas. Identificar os livros com uma etiqueta LGBTI — a imagem de um arco-íris na lombada, por exemplo — pode dissuadir as pessoas de lhes acederem, por receio de serem expostas. Por outro lado, arrumar os materiais LGBTI ao lado dos outros materiais pode ser um passo positivo para as bibliotecas, contribuindo para que também as pessoas LGBTI se sintam bem-vindas e não ostracizadas.

Pedidos de Esclarecimento sobre a Coleção

As reclamações ou pedidos de esclarecimentos relativamente a materiais das bibliotecas acontecem e os materiais LGBTI podem ser particularmente contestados. Antes de estes acontecerem, certifique-se que as equipas conhecem os procedimentos a seguir. Todas as bibliotecas deveriam ter uma política de gestão da coleção, assim como uma política de resposta a reclamações ou pedidos de esclarecimento. Não evite comprar materiais LGBTI como forma de prevenir reclamações ou pedidos de esclarecimento.

As pessoas têm direito a materiais que vão ao encontro das suas necessidades e as bibliotecas

devem fornecê-los. Num pedido de esclarecimento o que importa não é determinar se as bibliotecas estão certas ou erradas — pelo contrário, os pedidos de esclarecimento são uma oportunidade para as bibliotecas educarem o público sobre o seu papel central na satisfação das necessidades de informação de comunidades diversas.

As respostas a este tipo de pedidos podem remeter para as declarações da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) sobre esta matéria, nomeadamente a “Declaração da IFLA sobre as Bibliotecas e a Liberdade Intelectual”, disponível em https://www.ifla.org/files/assets/faife/statements/iflastat_pt.pdf, e o “Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas”, disponível em <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>.

Pessoas LGBTI nas Equipas das Bibliotecas

Muitas bibliotecas têm pessoas LGBTI nas suas equipas. Pode parecer apropriado pedir-lhes ajuda com iniciativas LGBTI ou atribuir-lhes atividades junto da comunidade. Porém, antes de o fazer, pergunte diretamente à pessoa se está interessada. Algumas pessoas LGBTI preferem manter a vida profissional e pessoal separadas, sobretudo em comunidades mais pequenas. Num contexto de trabalho, as pessoas LGBTI podem não querer ser tratadas como meros símbolos ou de modo diferente das restantes. As bibliotecas devem adotar políticas de tolerância zero para com a discriminação e promover uma atmosfera de inclusão.

Leituras Recomendadas

ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO – PORTUGAL + IGUAL (ENIND)(2018) [Em linha]. D.R. I Série, 97,(21/05/2018) 2220-2245. [Consult. 11/05/2020]. Disponível em WWW:<URL:https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/115360036/details/maximized>

NECTOUX, Tracy (2011) - **Out behind the desk: workplace issues for LGBTQ librarians**. Library Juice Press. 294 p. ISBN: 978-1936117031

Conclusão

Courtney Young, presidente da ALA entre 2014 e 2015, declarou em 2015: “Reafirmamos que é responsabilidade das equipas das bibliotecas, seja onde for, oferecer um acesso igual e livre a todas as pessoas, de acordo com a Carta de Direitos das Bibliotecas e os direitos de liberdade intelectual, mesmo que legalmente estas se pudessem recusar a prestar esses serviços.” Para cumprir essa missão, as bibliotecas têm a responsabilidade de fornecer informação e servir todas as pessoas da melhor forma possível.

Convidamos a que se junte a nós no acolhimento de pessoas LGBTI através da disponibilização de materiais, serviços e programas que lhes digam respeito, vão ao encontro das suas necessidades

e lhes permitam realizar o seu potencial. As pessoas LGBTI precisam dos mesmos serviços que são proporcionados a todas as outras pessoas: acesso a informação e atendimento de excelência. Esperamos que este guia vos ajude a servi-las bem.

Referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (2005) - **Labels and rating systems: an interpretation of the Library Bill of Rights** [Em linha]. Chicago: ALA. [Consult. 11/05/2020]. Disponível em WWW:<URL:http://www.ala.org/advocacy/intfreedom/librarybill/interpretations/labelingrating>

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (2010) - **B.2.1.16 Access to library resources and services regardless of sex, gender identity, gender expression, or sexual orientation** [Em linha]. Chicago: ALA. [Consult. 11/05/2020]. Disponível em WWW:<URL:http://www.ala.org/aboutala/governance/policymanual/updatedpolicymanual/section2/53intellfreedom>

IFLA (1999) - **Declaração da IFLA sobre as bibliotecas e a liberdade intelectual** [Em linha]. The Hague : IFLA. [Consult. 15/05/2020]. Disponível em WWW:<URL:https://www.ifla.org/files/assets/faife/statements/iflstatat_pt.pdf>

IFLA/UNESCO (1994) - **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994** [Em linha]. The Hague : IFLA. [Consult. 15/05/2020]. Disponível em WWW:<URL:https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>

LOVERICH, P.; DEGNAN, D. (1999) - **Out on the shelves? not really: gay, lesbian, bisexual books in short supply**. Library Journal. 124 (11) : 55.

SYMONS, A. K.; FREEMAN, J. (2015) - **Serving everyone: welcoming the LGBT community**. American Libraries [Em linha]. 24 jun. [Consult. 11/05/2020]. Disponível em WWW:<URL:https://americanlibrariesmagazine.org/2015/06/24/serving-everyone/>

YOUNG, C. (2015) - **ALA President Courtney Young releases statement regarding Indiana's new religious freedom restoration act** [Em linha]. [Consult. 11/05/2020]. Disponível em WWW:<URL:http://www.ala.org/news/press-releases/2015/03/ala-president-courtney-young-releases-statement-regarding-indiana-s-new>

Ficha técnica

VERSÃO ORIGINAL

OPEN TO ALL: Serving the GLBT Community in Your Library

American Library Association Rainbow Round Table (RRT), anteriormente conhecido como Gay, Lesbian, Bisexual and Transgender Round Table, 2016.

O RRT agradece aos membros da Comissão de Ativistas e às outras pessoas que contribuíram para a versão original deste guia: Alex Andrasik, Mary Gen Davies, Peter Coyl, Tess Goldwasser, Samantha Helmick, Lisa Houde, Vanessa Kitzie, Stephanie Preston, Mark Polger, AJ Robinson, Deb Sica, Karla Strand, Ann Symons e Julie Winkelstein.

A versão original está disponível em: <http://www.ala.org/rt/rrt/advocacy>

VERSÃO PORTUGUESA

ABERTA A TODAS AS PESSOAS: Servir a Comunidade LGBTI na Sua Biblioteca

Câmara Municipal de Lisboa, Direção Municipal de Cultura, Divisão da Rede de Bibliotecas, 2020

A Divisão da Rede de Bibliotecas agradece à Associação ILGA Portugal e a todas as pessoas que contribuíram para a versão traduzida deste guia: Ana Macedo (Tradução), Ana Branco (Design), Catarina Alvim, Eduardo Reis, Isabel Gaspar, Isabel Monteiro, Marta Ramos, Paulo Silva e Sérgio Mangas.

As pessoas fazem a biblioteca



